



RISK DOCTOR GUEST BRIEFING



A ANATOMIA DO RISCO

© Setembro 2016, Magda Stepanyan, Risk Society

info@risk-society.com

É claramente importante para nós compreendermos a natureza de um risco corretamente se quisermos gerenciá-lo efetivamente. Muitas pessoas consideram apenas um número limitado de características de risco, levando a uma capacidade limitada para gerenciar o risco. A gestão eficaz dos riscos requer uma compreensão mais profunda.

Uma maneira de melhorar a compreensão é explorar a "**anatomia do risco**". Anatomia pode ser definida como "separar ou dividir em partes para exame detalhado". Se separarmos e dividimos o risco em suas partes constituintes, encontramos sete elementos. Quatro destes estão relacionados com a natureza do risco em si, e três estão ligados às pessoas.

Os elementos relacionados com o risco incluem:

1. **Objetivos:** O que você quer alcançar? Os riscos não existem isoladamente: estão sempre ligados a objetivos. Oportunidades (riscos positivos) facilitam a consecução dos objetivos, e as ameaças (riscos negativos) são um obstáculo.
2. **Mudança:** Que eventos futuros podem afetar seus objetivos? Como os ambientes externos e internos podem ser diferentes do que você espera? Entender o potencial de mudança é o ponto de partida para a identificação e análise de riscos.
3. **Causas:** O que pode causar essas mudanças? É muito mais difícil prevenir ameaças ou capturar oportunidades se você não sabe de onde elas vêm.
4. **Impacto:** Quais são as consequências sobre seus objetivos se cada risco se materializar? A compreensão das consequências permite que você se prepare para a mitigação de riscos (no caso de consequências potencialmente negativas) e a exploração de risco (no caso de consequências potencialmente positivas).

Muitas pessoas pensam que esses quatro fatores relacionados ao risco são suficientes para fornecer uma imagem completa de um risco. Mas os riscos estão inevitavelmente conectados com as pessoas. Riscos muitas vezes surgem como resultado de nossas ações, direta ou indiretamente. Uma vez identificado um risco, as reações das pessoas afetadas podem complicar ainda mais a situação. Essas reações são formadas pelas necessidades e interesses das pessoas, bem como por seus princípios morais e éticos. Como resultado, há três **elementos** adicionais **relacionados com pessoas** para a anatomia do risco:

5. **Colaborador:** Quem contribui para o risco, e como? Precisamos identificar aqueles indivíduos e grupos que podem afetar nossos objetivos, de forma positiva ou negativa.
6. **Portador:** Quem suportará a carga de risco? As pessoas que serão afetadas pelo risco podem responder defensivamente, ou podem tentar desviar o impacto do risco para os outros. Isso pode ter consequências inesperadas, aumentando ou diminuindo a exposição geral ao risco.
7. **Ética:** Que princípios éticos impulsionam as escolhas feitas pelas pessoas envolvidas com cada risco? Considerações éticas também são relevantes para aqueles que tomam decisões sobre os riscos a priorizar para a ação, escolhendo que tipo de resposta é apropriado.

Estes elementos relacionados com as pessoas levantam a questão da "justiça ao risco", pois o comportamento de algumas pessoas cria novos riscos para os outros. Até que ponto os responsáveis por contribuir para o risco devem ser responsabilizados pelos impactos subsequentes que eles podem causar? Como podemos medir esses efeitos e determinar sua importância relativa? Ao incluir os aspectos das pessoas em nossa avaliação de risco, podemos garantir que quaisquer consequências não intencionais de seu comportamento de risco sejam minimizadas.

Se entendemos a anatomia de cada risco através da consideração destes **sete elementos**, incluindo **fatores relacionados ao risco** e **aspectos relacionados com as pessoas**, poderemos realizar uma avaliação mais realista do risco e garantir que cada risco seja gerenciado adequadamente.

Traduzido voluntariamente desde 2007 por Marconi Fábio Vieira, PMP – marconi@infochoice.com.br